

Relatório sobre a

Escola EB 23 da

Trafaria

Trabalho Realizado por:
Andreia Fonseca
Gonçalo Heleno
Joana Costa
LEFQ

Objectivos

Este trabalho tem como principais objectivos

- Conhecer a organização da escola e o seu funcionamento.
- Comparar a organização e gestão da escola com a lei (Decreto - Lei nº 115 – A/98 de 4 de Maio).
- Perceber o papel desempenhado pelos alunos em relação à organização e gestão da escola.
- Maior proximidade com a escola e com todos os seus intervenientes.

Introdução

Ao longo do semestre foi estudado o Decreto - Lei nº 115 – A/98 de 4 de Maio, o qual nos dá a informação sobre a gestão e administração da escola e a autonomia que lhe é atribuída.

Para uma melhor percepção destes assuntos fez-se uma visita a uma escola com o intuito de melhor perceber tudo isto e compará-lo com a lei.

Para a elaboração deste relatório, fez-se um guião de entrevista, no qual se encontravam todas as perguntas a fazer aos alunos, docentes e não docentes (ver anexo).

A escola escolhida para a realização deste trabalho foi a Escola EB 23 da Trafaria, esta escola foi escolhida por dois motivos: primeiro por ser de fácil acesso para nós devido à sua localização próximo da faculdade, segundo por ser uma escola problemática, despertando assim o nosso interesse.

Nesta escola tentámos saber a constituição de todos os órgãos de gestão e administração da escola, bem como o funcionamento pedagógico da mesma.

Recolhemos os instrumentos do processo de autonomia das escolas, sendo estes: o projecto educativo e o plano anual de actividades e regulamento interno da escola, quanto ao regulamento interno não nos foi facultado.

História da Escola

A Escola foi construída em 1973 com a designação de Escola Preparatória Fernão Mendes Pinto para uma população de 300 estudantes. Esta escola foi erigida no espaço de uma antiga fábrica de pólvora, da qual permanece intacta uma chaminé de tijolo situada no seu pátio principal.

É constituída por pavilhões térreos que nunca sofreram alterações, apenas remodelações, remodelações essas que não foram suficientes para proporcionar condições aos alunos nem dar um bom “ar” à escola.

Pouco tempo depois da sua construção a população escolar atingia o triplo da inicialmente prevista, exigindo a construção de um anexo e a reconversão de alguns espaços.

A construção de novas escolas no Município, durante a década de 80, impediu a superlotação da escola e contribuiu lentamente para a gradual redução do número de alunos. Esta tendência foi reforçada com a progressiva desaceleração do crescimento demográfico registado desde a década de 80, tendo actualmente cerca de 300 alunos.

Para além de tudo isto é de salientar que a escola se situa numa estrada sem saída, em frente a um bairro clandestino de considerável extensão e encontra-se completamente rodeada de alta vegetação, não transmitindo confiança nem tão pouco segurança.

Comunidade escolar

Devido à maior parte dos habitantes dessa zona serem pescadores ou moradores de bairros clandestinos, torna-se fácil perceber a diversidade desta comunidade escolar.

Encontramos alunos de média e baixa classe social bem como de diversas etnias, podendo encontrar-se alunos angolanos, cabo-verdianos, brasileiros, portugueses e como se ainda não bastasse ainda se encontram alunos que frequentam o programa PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação), albergando este programa alunos que já abandonaram a escola, bem como aqueles que são sujeitos a exploração de trabalho infantil e se dedicaram à prostituição sem terem completado a escolaridade obrigatória.

Tudo isto faz com que a escola se torne um local complicado de estar, tanto para alunos como para docentes e não docentes.

Instalações

A Escola encontra-se muito degradada e necessita de melhoramentos a todos os níveis, principalmente a nível de aquecimentos e espaços cobertos.

A nível de aquecimentos

O aquecimento das salas de aula é feito através de aquecedores a óleo (aquelas que os têm) adquiridos com as verbas da escola o que é impossível que resulte, pois um aquecedor não consegue minimamente aquecer uma sala, tornando-se um desperdício de energia, já que não aquece nada nem ninguém.

A nível de espaços cobertos

Como se não bastasse a falta de aquecimento, na escola também não existem espaços onde os alunos possam estar nos intervalos, apenas existe um bar que talvez consiga albergar aproximadamente 20 alunos, então e os outros 280? Pois esses ficam cá fora, limitando-se a ficar nos pequenos cobertos que se encontram em frente às portas das salas de aula.

Outro problema é o Pavilhão Desportivo

O pavilhão não contém água quente nos balneários dos rapazes, apenas no das raparigas, não é porque os rapazes são mais fortes ou mais resistentes, mas porque existe uma caldeira que se encontra avariada e à espera de uma peça vinda do estrangeiro (será que vem mesmo?), mas a presença e o bom funcionamento desta não é solução uma vez que basta algum funcionário estar a regar para não haver também água quente nos balneários.

Quando confrontamos o assessor do Conselho Executivo com o problema de não haver água quente ele negou esta situação até chegar uma professora de Educação Física a quem perguntou se a história era ou não verdadeira e só aí ficamos a saber os detalhes. Notou-se perfeitamente que existe falta de diálogo entre o pessoal docente tendo consequências negativas para os alunos.

Segurança

Este é outro problema que paira no ar.

Quando entrevistamos os alunos acerca deste assunto a opinião foi unânime, a escola não é segura, existem conflitos dentro e fora da escola, muitos roubos (roubam computadores, alunos), considerando-os como roubos normais. Quando os alunos levam dinheiro para a escola participam ao vigilante ou “depositam - o” no Conselho Executivo para tentarem salvaguardá-lo.

Quanto aos funcionários a opinião é um pouco diferente, afirmam que a escola é segura, tendo problemas como todas as outras.

O assessor do Conselho Executivo concordou com a falta de segurança, sendo o resultado de um meio social envolvente muito mau assim como os alunos que a frequentam. Para o combate desta insegurança a escola dispõem de um segurança do ME e de dois seguranças nocturnos que não cobrem todas as necessidades, havendo um que se reformou e que não foi substituído, por isso existem dias em que a escola não tem ninguém à noite e é nesses dias que é assaltada. A escola tem aparelhos de vigilância e alarmes em algumas salas, tendo sido financiados pelas verbas da escola.

Agrupamento

A escola pertence ao Agrupamento da Trafaria.

Pertencem a este agrupamento 5 escolas, uma de 2º e 3º ciclo, 4 de 1º ciclo tendo uma delas ensino pré-escolar. São essas escolas:

- Escola EB 2e3 da Trafaria
Situa-se na Trafaria (Escola em estudo)

- A Escola EB1 nº1 da Trafaria
Situa-se na Avenida 25 de Abril. É uma escola do Plano de Centenários à qual foi acrescentada uma cantina, inaugurada pela Presidente da Câmara de Almada, em Janeiro de 2004, baptizada com o seu nome – Maria Emília Sousa.

- Escola EB1 nº2 da Trafaria
Esta escola, construída em 1976, fica situada na Estrada Militar, na Quinta da Corvina, numa zona calma e arborizada. O espaço exterior é amplo, possui floreiras e uma zona de areia com pinheiros.

- Escola EB1/JI da Trafaria (antiga escola EB1 nº 3)
A escola situa-se na Rua 1º de Maio, numa zona residencial. O espaço circundante é ladeado por habitações e por um espaço verde. Tem um espaço polidesportivo, um jardim com uma zona de pavimento betumado e acesso a um parque infantil, da Junta de Freguesia.

- Escola EB1 de Costas de Cão
A escola de Costas de Cão funcionou pela primeira vez, na segunda década do século XX, num edifício pertencente a Epifânio Gonçalves. Mais tarde, nos anos 40, a Câmara de Almada alugou um edifício, situado na Azinhaga de Pera, para onde foi transferida. Em 1977, devido ao estado de degradação deste edifício, foram construídas as instalações actuais, em terrenos cedidos pelos proprietários da Quinta da Conceição. Mais tarde foi adicionado um edifício em alvernaria, onde funciona a cantina.

Financiamento e Parcerias

A escola tem como fontes de receita o orçamento de estado, o orçamento de receitas próprias, verbas para o Desporto Escolar, verbas da Câmara e Junta de Freguesia, subsídios pontuais de departamentos do Ministério da Educação ou entidades particulares.

Referentes a estas entidades particulares não ficamos a saber nada, pois nada nos foi dito acerca delas.

A Câmara Municipal faculta autocarros para visitas de estudo, embora sejam poucas e raras vezes, quanto à Junta de Freguesia, esta ajuda em situações pontuais como por exemplo nas reparações das instalações da escola.

Com vista à execução dos seus projectos, a Escola está a negociar alguns protocolos (alguns já concluídos) com as seguintes entidades:

- Centro de Emprego
- Câmara Municipal de Almada (nas áreas culturais e desportiva)
- Segurança Social
- Projecto PEETI (Plano para Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil)

Constituição dos órgãos de Gestão e Administração da Escola

• Assembleia

(Responsável pela definição das linhas orientadoras da actividade da escola)

A Assembleia de escola é constituída por:

8 elementos

- 3 docentes de 2º e 3º ciclo
- 1 docente do Ensino Pré-Escolar
- 3 docentes do 1º ciclo
- 1 representante dos funcionários

Na lei consta:

Órgão de participação e representação da comunidade educativa, constituída por representantes:

- dos docentes
- dos pais
- dos encarregados de educação
- dos alunos
- do pessoal não docente
- da autarquia
- por opção da escola a assembleia pode integrar ainda representantes das actividades de carácter cultural, artístico, científico, ambiental e económico da respectiva área.

O número de elementos que compõe a assembleia é da responsabilidade da escola, não podendo ultrapassar os 20 membros.

O número de representantes do corpo docente não pode ultrapassar os 50% da totalidade dos membros.

A representação dos pais, encarregados de educação bem como a do pessoal não docente não deve ser inferior a 10% da totalidade dos membros.

Comparação

Como se pode ver estamos na presença de uma Assembleia muito incompleta. Não existe participação de Encarregados de Educação (apenas comparecem na escola quando convocados para Conselhos Disciplinares), esta ausência deve-se à tal comunidade e meio envolvente de que temos vindo a falar que não é o melhor, também não existe participação das autarquias embora seja sempre informada das reuniões, no ano passado o vereador mostrou interesse em comparecer nas reuniões mas até à data não apareceu.

A ausência destes dois intervenientes causa deficiência e não permite uma maior cooperação com o intuito de melhorar a escola, desvalorizando este órgão que deveria ser o mais importante.

• Conselho Executivo

Constituído por:

Presidente

2 Vice-presidentes:

- 1 de 1º ciclo

- 1 de Pré-Escolar

2 Assessores:

- 1 de 1º ciclo

- 1 de 2º e 3º ciclo

Na lei:

O Conselho executivo é constituído por:

- um presidente e dois vice-presidentes

- um director e dois adjuntos

Comparação

Foi-nos dito que o assessor era o “escravo” deste órgão, não percebemos muito bem porquê, mas...será que ser assessor é ser mesmo “escravo” ou é apenas mais um cargo, dispensando a leccionação, sim porque o assessor não lecciona, porquê? Ficamos sem saber.

• Conselho Pedagógico

Constituição

Presidente do Conselho Executivo

Vice-presidentes do Conselho Executivo

Coordenadores de grupos disciplinares

Coordenadores de 1º ciclo

Coordenador de Pré-Escolar

Lei

No máximo 20 membros

Representantes das estruturas de orientação e dos serviços educativos

Associação de pais e encarregados de educação

Pessoal não docente

Presidente do conselho executivo

Comparação

Neste órgão podemos ver que também estão ausentes os pais e encarregados de educação assim como o pessoal não docente, mais uma vez não está de acordo com a lei.

• **Conselho Administrativo**

Constituição

Presidente do Conselho Executivo
Vice-presidente do Conselho Executivo
Chefe dos serviços Administrativos

Lei

-presidente do conselho executivo ou director
-chefe dos serviços de administração escolar
-por um dos vice-presidentes do conselho executivo ou um dos adjuntos do director.

Comparação

Este é o único órgão que se encontra de acordo com a lei.

Quanto às funções de cada um destes órgãos nada nos foi dito em concreto, apenas que era o que estava na lei, como tal nada podemos concluir acerca deste assunto.

PIEF

(Plano de Educação e Formação Integrado)

Este é um programa que nos cativou especialmente.

Este projecto é a medida de excepção que se apresenta como remediação quando todo o ensino falhou.

Tem como objectivos “recolher” menores que estão sujeitos a exploração de trabalho infantil, que se dedicaram à prostituição e que não cumpriram a escolaridade obrigatória.

Estes adolescentes são “recolhidos” e colocados novamente na escola onde existe um currículo adaptado a eles e que visa a obtenção da escolaridade obrigatória ajudando-os na medida que quando saírem de lá lhes seja mais fácil encontrar emprego. Depois de finalizado o 3º ciclo o aluno tem sempre a oportunidade de ser encaminhado para um profissionalização que se encontra a cargo do Centro de Emprego o qual também garante um estágio na profissionalização lançando-os para o mundo do trabalho.

As aulas são dadas no Centro de Recursos da escola por professores licenciados e baseiam-se quase exclusivamente em aulas práticas com a filosofia de Saber Fazer.

Este é o segundo ano que este projecto funciona na escola, neste momento existem 4 turmas PIEF, duas delas da Trafaria e duas do Monte da Caparica, estas ultimas encontram-se nesta escola porque a escola do Monte da Caparica não as quis aceitar.

Em termos de êxito ainda é muito cedo para se falar, até à data apenas uma aluno foi certificada com o 2º ciclo transitando para o 3º ciclo.

Principais Linhas Orientadoras da Escola

A principal linha orientadora é a **MELHORIA EFICAZ DA ESCOLA**, entendida como uma mudança educacional que valoriza:

- **os resultados de aprendizagem dos alunos;**
- a capacidade da escola gerir **os processos de mudança** conducentes a esses resultados.

Este conceito de **MELHORIA EFICAZ** é sustentado pelos seguintes princípios:

- Os objectivos e o sucesso da Melhoria Eficaz da escola devem ser definidos, simultaneamente, em termos de critérios de eficácia e termos de critérios de melhoria;
- O critério da eficácia é aplicável se a escola consegue melhores resultados de aprendizagem para os seus alunos, acrescentando mais valia a esses resultados;
- O critério da melhoria é aplicável se a escola gere com sucesso mudanças de situações necessárias a uma maior eficácia da escola;
- Os professores são centrais na condução de todos os esforços em direcção á eficácia e á melhoria;
- A melhoria eficaz da escola só tem sucesso se se verificarem simultaneamente ambos os critérios;

A melhoria eficaz da escola concretiza-se, assim, em dois tipos de resultados:

- **Resultados intermédios**, referidos à melhoria dos processos desenvolvidos a nível da sala de aula e da escola, os quais devem ser avaliados utilizando um critério de melhoria;
- **Resultados dos alunos**, considerados em termos cognitivos, de atitudes ou de competências, que são avaliados segundo critérios de eficácia.

O sucesso desta melhoria eficaz traduzir – se - à numa melhoria da qualidade da escola tendendo para que a escola se assuma e se afirme perante a sociedade como uma **escola de qualidade**.

Tudo isto é óptimo, mas na teoria, pois na prática as coisas são bastantes diferentes e tudo isto é complicado de concretizar, primeiro porque a comunidade escolar é bastante complicada e quanto ao corpo docente também parece um pouco parado no tempo, uma vez que o presidente do Conselho Executivo se encontra no poder há

aproximadamente 10 anos, o assessor alegou que existem sempre eleições e que ele é sempre eleito, uma vez que o corpo docente já se encontra na escola há bastante tempo sendo já uma família e que se o presidente não muda é porque as pessoas estão satisfeitas. Será que estão? Ou que se acomodaram e não estão para se preocupar e incomodar com a escola? Talvez seja um pouco isso, o corpo docente perante tudo (comunidade escolar, meio, esquecimento por parte de autarquias,...) o que se passa na escola tenha perdido a vontade de continuar a lutar por ela.

Plano Anual de Actividades

Da análise do Plano Anual de Actividades observou-se que é um plano diversificado, sendo as actividades mais correntes as de Educação Física e Desporto Escolar, talvez por ser o que os alunos mais gostam, sendo as menos presentes as actividades relacionadas com as Ciências. Devendo talvez receber maior atenção pois como são as menos preferidas deviam ser as que permitiam maior diversidade de actividades, com o intuito de cativar os alunos.